

COMUNICAÇÃO ORAL - GT1 - PSICOLOGIA, POVOS AMAZÔNIDAS,
RURALIDADES E DIREITOS HUMANOS

**RESISTIR PARA EK-SISTIR: (SOBRE) VIVÊNCIAS DE CORPOS
SILENCIADOS: NA ASSISTÊNCIA INTEGRAL (SAÚDE, CIDADANIA E
JUSTIÇA SOCIAL) À POPULAÇÃO TRANS.**

Ruy Siqueira De Lima (ruylima@gmail.com)

Miguel Rebelo Dos Santos (miguelrebelo.psi@gmail.com)

A suspensão de direitos básicos à população LGBTQIAPN+ e o preconceito são fatores preponderantes que fazem surgir a invisibilização e exclusão social desse público. Conforme Butler, o direito de existência legítima dos transexuais, dos transgêneros e, igualmente, dos homossexuais, são e necessitam ser reconhecidos como integrantes produtivos e fazem parte de uma sociedade que obrigatoriamente deve proporcionar garantias constitucionais a todos. Para Merleau-Ponty, a existência corporal é sempre um movimento de existência em direção ao outro e a si mesmo, em que a compreensão do corpo nesse contexto está diretamente relacionada com a vivência de mundo, como a pessoa sente, se percebe e percebe esse mundo por meio do próprio corpo. Contribuir para a diminuição da invisibilização e exclusão social em especial da população trans por meio do acesso à Justiça e demais questões como Cidadania, Saúde e Sexualidade são alguns dos objetivos deste relato de experiência. A partir de uma análise qualitativa de dados junto a Associação de Travestis, Transexuais e Transgêneros do Estado do Amazonas (ASSOTRAM), observou-se que as políticas identitárias são necessárias, conseguir o corpo esperado tão simbólico na construção da

identidade é uma aspiração existencial, mas garantir direitos fundamentais destes indivíduos é urgente. Pôde-se mergulhar em vários mundos: das transgeneridades, da atividade sexual profissional, mundo do sofrimento ético-político e o mundo de lutas para existir e ser.

Palavras-chave: gênero; transgeneridade; transfobia; corporeidade; necropolítica.